


  
**Seminário Sub-Regional para Países Africanos de Língua Portuguesa**  
**Comércio, Meio Ambiente e Desenvolvimento**  
 Luanda, Angola  
 8 – 10 de novembro de 2004


  
**Desenvolvimento sustentável do turismo**  
 René Vossenaar  
 Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)



## ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

- Introdução
- Desenvolvimento sustentável do turismo
- Ecoturismo
- Certificação
- CBTF

CBTF (UNCTAD-PNUMA) Seminário sub-regional, Luanda, 8-10 de novembro de 2004

## TURISMO E POBREZA

- O Turismo é crescentemente reconhecido como fonte de desenvolvimento social e económico, bem como actividade benéfica na luta dos países receptores e das comunidades locais contra o desemprego graças ao seu efeito de criação direta e indireta de postos de trabalho
- Dia Mundial do Turismo de 2003
  - A luta contra a pobreza
  - A criação de emprego
  - A harmonia social

CBTF (UNCTAD-PNUMA) Seminário sub-regional, Luanda, 8-10 de novembro de 2004

## UNCTAD-OMT

- Para muitos países em desenvolvimento, particularmente para os países menos avançados (PMA) e os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID), o uso de ativos ambientais para atividades turísticas ou para a produção para nichos de mercado, por exemplo, é uma das poucas opções para desenvolver os seus setores de exportação
- Cimeira Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, realizada no ano passado em Joanesburgo: "Programa de Turismo Sustentável - Eliminação da Pobreza", implementado pela Organização Mundial de Turismo (OMT) w UNCTAD.

CBTF (UNCTAD-PNUMA) Seminário sub-regional, Luanda, 8-10 de novembro de 2004

## EFEITOS AMBIENTAIS

<http://www.unep.it/pt/tourism/sust-tourism/env-3main.htm>

<p><b>Negativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos naturais (demanda elevada de energia/água; erosão do solo)</li> <li>• Poluição (atmosférica, aquática, sonora; aumento da quantidade de lixo e esgoto)</li> <li>• Impactos físicos (zonas costeiras; destruição de recursos costeiros e marítimos)           <ul style="list-style-type: none"> <li>– Desenvolvimento turístico</li> <li>– Atividades turísticas</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>Positivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuições financeiras diretas (e.g. receitas de ingressos para reservas nacionais)</li> <li>• Ingressos governamentais</li> <li>• Manejo e planificação ambientais melhorados</li> <li>• Consciência ambiental para a proteção e preservação</li> <li>• Emprego alternativo</li> <li>• Medidas regulatórias</li> </ul>
---	---

CBTF (UNCTAD-PNUMA) Seminário sub-regional, Luanda, 8-10 de novembro de 2004

## TURISMO SUSTENTÁVEL

CBTF (UNCTAD-PNUMA) Seminário sub-regional, Luanda, 8-10 de novembro de 2004



## TURISMO SUSTENTÁVEL

### Organização Mundial do Turismo

<http://www.world-tourism.org/>

- “Aquele que atende a necessidade dos turistas atuais e das regiões receptoras ao mesmo tempo em que protege e fomenta as atividades para o futuro”.
- A sustentabilidade turística compreende uma forma de gestão dos recursos naturais e da atividade turística capaz de garantir as necessidades econômicas e sociais e, ao mesmo tempo, respeitar a integridade cultural e a diversidade biológica local.

[http://www.world-tourism.org/frameset/frame\\_sustainable.htm](http://www.world-tourism.org/frameset/frame_sustainable.htm)

CBTF (UNCTAD-PNUMA) Seminário sub-regional, Luanda, 8-10 de novembro de 2004

- Três dimensões:
  - **Econômicos**
  - **Socioculturais**
  - **Ambientais**
- Planificação e manejo ambiental
  - **Uso racional dos recursos ambientais dos quais depende o desenvolvimento futuro do setor de turismo**
  - **Competitividade, câmbios na demanda e diversificação de produtos de turismo.**

## CÓDIGO MUNDIAL DE ÉTICA DO TURISMO

### Artigo 6

1. Salvar o ambiente e os recursos naturais na perspectiva de um crescimento económico contínuo, capaz de satisfazer equitativamente as necessidades e as aspirações das gerações presentes e futuras
2. Economizar os recursos naturais (água, energia) e evitar na medida do possível a produção de dejectos
3. Repartir no tempo e no espaço dos fluxos de turistas
4. Conceber a infraestrutura e programar as atividades turísticas protegendo o patrimônio natural constituído pelos ecossistemas e a biodiversidade
5. Promover o turismo de natureza e o ecoturismo no respeito pelo patrimônio natural e populações locais e respeitando a capacidade de acolhimento dos lugares.

CBTF (UNCTAD-PNUMA) Seminário sub-regional, Luanda, 8-10 de novembro de 2004

8

## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO

- Promovendo o uso racional de recursos locais, naturais, culturais e artificiais (inventados pelo homem)
- Diversificando o produto turismo
- Respondendo aos câmbios na demanda de mercado
- Resforçando ligações
- Processos de participação
- A sustentabilidade da atividade turística depende da sustentabilidade de outras atividades (o setor de serviços e industrial, o setor primário da economia, já que a indústria de alimentos funciona como fornecedora da indústria da hospitalidade)

CBTF (UNCTAD-PNUMA) Seminário sub-regional, Luanda, 8-10 de novembro de 2004

9

## ECOTURISMO

CBTF (UNCTAD-PNUMA) Seminário sub-regional, Luanda, 8-10 de novembro de 2004

10

## ECOTURISMO

<http://www.ecotourism.org/index2.php?around-the-world>

- O potencial de contribuir a erradicação da pobreza e proteção da biodiversidade
- Variedade de pequenos negócios, ONGs, e comunidades
- A maioria fazendo proveitos mínimos
- Pouco relacionamento com comércio a grande escala
- Baseado na comunidade
- Usado extensivamente, e muitas vezes abusado, como um selo numa variedade de circunstâncias
- Necessidade de estratégias para o ecoturismo nacional
- Associações entre comunidades, governos, ONGs e o setor privado
- UNCTAD BioTrade (BioComércio)
- A Organização Internacional de Trabalho (OIT)

CBTF (UNCTAD-PNUMA) Seminário sub-regional, Luanda, 8-10 de novembro de 2004

11

## PRINCÍPIOS DO ECOTURISMO

- Benefícios diretos à economia e aos habitantes locais, além de colaborar com a preservação das áreas naturais e habitats da vida selvagem.
- Foco primário em ambientes naturais relativamente remotos e inalterados.
- Baixo impacto sobre o ambiente natural, sem alterar o recurso ou afetar negativamente a experiência.
- Uma ênfase educacional e um desejo em aprender mais sobre a história natural e cultural dos lugares visitados.
- Promove o crescimento econômico enquanto protege o ambiente natural

CBTF (UNCTAD-PNUMA) Seminário sub-regional, Luanda, 8-10 de novembro de 2004

12

## A CERTIFICAÇÃO DO TURISMO NO MUNDO

- Atualmente, existem no mundo mais de 100 tipos diferentes de esquemas de certificação
- Se por um lado, esta proliferação evidencia o interesse em transformar o turismo em uma atividade sustentável, ela pode e costuma gerar descrédito e confusão no mercado consumidor e investidor
- Uma iniciativa internacional coordenada pela ONG **Rainforest Alliance** tem criado um organismo controlador (STSC - Sustainable Tourism Stewardship Council) que definirá padrões e regras gerais para uniformizar os processos de certificação do turismo sustentável no mundo

CBTF (UNCTAD-PNUMA) Seminário sub-regional, Luanda, 8-10 de novembro de 2004

13

## LACUNAS ENCONTRADAS NOS SELOS

- O alcance é limitado a determinados segmentos como, por exemplo, a hotéis ou regiões específicas
- O selo está restrito a apenas um elemento de sustentabilidade, geralmente a do meio natural, negligenciando o meio social ou o econômico
- O selo está baseada em processos de gestão interna, com poucos indicadores de desempenho externo (impactos socioambientais, por exemplo)
- O selo não possui um órgão fiscalizador independente do processo, ficando a certificadora sem prestar contas à sociedade e/ou aos envolvidos no processo

CBTF (UNCTAD-PNUMA) Seminário sub-regional, Luanda, 8-10 de novembro de 2004

14

## O QUE É A CERTIFICAÇÃO EM TURISMO?

- A Certificação é uma ferramenta que tem por objetivo identificar ou atestar a qualidade de um produto
- Ele deve ser baseado numa avaliação independente dos aspectos sociais, econômicos e ambientais de projetos de infra-estrutura e operações turísticas, que devem seguir padrões descritos no conjunto de princípios e critérios, elaborados de forma participativa
- O selo, ou logotipo de marketing, será fornecido para negócios que alcançam um padrão de eficiência e desempenho, demonstrando as suas credenciais ambientais e sociais que permitem aos consumidores identificar companhias responsáveis

CBTF (UNCTAD-PNUMA) Seminário sub-regional, Luanda, 8-10 de novembro de 2004

15

## DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS OU CÓDIGOS DE CONDUTA

- OMT - Código de Ética
- Biodiversidade e turismo
- Liderança social corporativa
- Esquema de benchmarking e apresentação de resultados

**As empresas usam um conjunto de indicadores ambientais e sociais e prestam contas dos seus resultados**

**Exemplo: Iniciativas de Agências de Turismo**

- Esquemas de certificação e premiação
- Certificação independente de terceiras partes

CBTF (UNCTAD-PNUMA) Seminário sub-regional, Luanda, 8-10 de novembro de 2004

16

## QUESTÕES ABRACADAS NA CERTIFICAÇÃO DO TURISMO

Mais frequentes

- Conservação de água
- Conservação de energia
- Minimização e tratamento de lixo
- Produtos locais ou produzidos de maneira sustentável
- Capacitação do equipe de funcionários

**Assuntos relacionados com a erradicação da pobreza**

- Compromisso com o emprego local
- Fortalecimento da capacidade e treinamento
- Compra local de produtos e serviços
- Apóio às empresas de pequeno escala
- Acesso aos recursos locais

CBTF (UNCTAD-PNUMA) Seminário sub-regional, Luanda, 8-10 de novembro de 2004

17

## CERTIFICAÇÃO DO TURISMO

### Benefícios potenciais

- Escolhas responsáveis de ponto de vista ambiental e social
- Consciência de práticas de comércio responsáveis
- Educar empresas/operadores
- Elevar normas das empresas
- Possíveis economias de custos
- Proteger a base de recursos para o turismo
- Fornecer benefício de mercado aos (produtos) certificados
- Participação na certificação
- Proteger a imagem/reputação do país

### Possíveis desvantagens

- Potencial de apontar destinos de turismo sustentável dos negócios individuais a longo prazo ?
- Confusão entre consumidores/turistas?
- Insegurança sobre o impacto da escolha do turista (visitante).
- Alto custo de certificação para PMEs e alguns grupos da comunidade
- Maior custo de produção sem um aumento de preço (premium) associado
- "Pregando ao convertido"?

CBTF (UNCTAD-PNUMA) Seminário sub-regional, Luanda, 8-10 de novembro de 2004

18

# CBTF

## SEGUIMENTO CBTF

### Fortificar o componente turismo:

- Normas e questões de certificações
- Oportunidades comerciais para produtos e serviços ambientalmente preferíveis
- Sinergias entre o turismo sustentável e o desenvolvimento de serviços ambientais (e.g. água, esgoto e and manejo de lixo)
- Avaluações integradas

UNEP-UNCTAD Capacity Building Task Force (CBTF)

## QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

- Qual é o real significado do turismo sustentável? Qual o papel das autoridades públicas e iniciativa privada neste processo?
- O que cada agente do turismo pode fazer como contribuição ao desenvolvimento sustentável da atividade, e, como fazer?
- Como conciliar o econômico, o social e o ambiental?
- Como motivar os empreendedores do setor de turismo a serem socialmente e ambientalmente responsáveis?